

AS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO BAKHTINIANO PARA O CAMPO DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

CONTRIBUTIONS OF BAKHTINIAN THOUGHT FOR FIELD OF RESEARCH IN EDUCATION

*Livia Sousa da Silva*¹

*Laura Maria Silva Araújo Alves*²

RESUMO: Este ensaio ocupa-se da reflexão acerca do pensamento do filósofo russo Mikhail Bakhtin e sua interlocução com o campo de estudos sobre Educação no Brasil, a partir da apreciação das teses e dissertações oriundas de programas strictu sensu em Educação, da base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Parte-se desse substrato para ressaltar em que medida a teoria bakhtiniana tem sido utilizada enquanto arcabouço teórico-metodológico nesse campo de pesquisa: as categorias mais usuais, os objetos abordados, as fontes analisadas, os resultados e subsídios que se tem construído para a compreensão das questões educacionais, assim como as possibilidades de construção de conhecimento que despontam do enfrentamento da realidade a partir desse olhar, dessa abordagem epistemológica. Muito embora saibamos que Bakhtin não se tenha expressado especialmente sobre Educação, acreditamos que seus contributos de compreensão do mundo através das relações dialógicas que se materializam pelas linguagens, sejam de grande pertinência aos que se ocupam das problemáticas e cenários educacionais. Desta forma suscitamos a apropriação dos estudos bakhtinianos no campo da Educação, como possível experiência epistemológica, destacando um crescente interesse da Educação sobre esse arcabouço teórico-metodológico, embora ainda demonstre desproporcionalidade em virtude de outras correntes de pensamento e abordagens metodológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Pesquisa no Brasil. Bakhtin.

ABSTRACT: This essay is a reflection upon the thought of the Russian philosopher Mikhail Bakhtin and his dialogue with the state of research on education in Brazil, from the examination of theses and dissertations coming from programs in education (*strict sense*), from database of the Digital Library of Theses and Dissertations (DLTD). We seek to highlight the extent to which Bakhtin's theory has been used as a theoretical-methodological research in this field: the most common categories, the objects discussed, the sources analyzed, the results and benefits that have built to the understanding of educational issues, as well as the possibilities of building knowledge that emerge from the confrontation of reality from that look, this epistemological approach. Although we know that Bakhtin has not expressed especially about education, we believe that their contributions to understanding the

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará; Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará. Vinculada ao Grupo de Pesquisa: Educação, Cultura e Organização do Sujeito (ECOS/CNPQ). E-mail: liviasilva@ufpa.br.

² Doutora em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Professora Associada da Universidade Federal do Pará; Professora Visitante da PUC de São Paulo no Programa de Pós-Graduação em Educação e Currículo, através do Programa de Qualificação Institucional (PQI-2007; Vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa Constituição do Sujeito, Cultura e Educação (ECOS). E-mail: laura_alves@uol.com.br.

world through dialogical interactions are materialized by the languages are of great relevance to dealing with the issues and educational settings. Thus have raised the appropriation of Bakhtin studies in the field of Education, as possible epistemological experience, highlighting a growing interest in science education on this theoretical-methodological, although still denote disproportionality under other currents of thought and methodological approaches.

KEYWORDS: Education. Research in Brazil. Bakhtin.

INTRODUÇÃO

Pautar a apropriação do campo de pesquisas em Educação acerca dos conceitos bakhtinianos é o que reflete a orientação deste ensaio, para que, em certa medida, este possa vir a ser uma possibilidade de colaborarmos com a visibilidade, tanto do cenário de pesquisas acadêmicas que surgem no Brasil e o seu nível de interesse em problematizar a Educação a partir do construto teórico de Bakhtin, como reafirmar a contundência e relevância dos seus estudos e produções, enquanto pensador da linguagem, para a compreensão e interlocução com os problemas e desafios que despontam para Educação.

Propor-se a uma reflexão sobre a pesquisa em Educação, parte da importância de se considerar algumas questões pertinentes aos desafios do exercício investigativo, sobrelevando, ainda que sucintamente, a evolução dos referenciais em pesquisa educacional no Brasil, e de certa forma, a compreensão dos contextos que possibilitaram a emergência de novos paradigmas teóricos de compreensão da realidade, tais como a teoria bakhtiniana. Para podermos suscitá-la como uma importante opção de enfrentamento teórico-metodológico na pesquisa em Educação, justamente por considerar a dialogicidade como princípio das relações humanas, norteadora da compreensão dessas relações por meio dos discursos produzidos na concretude dos contextos, e a partir de um prisma histórico.

Considerado como um dos principais pensadores do século XX (CLARK; HOLQUIST, 2008; PAULA; STAFUZZA, 2010), Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1895-1975), filósofo russo, cujo pensamento situa-se no contexto da episteme soviética nas décadas de 1920 e 1930 (PAULA; STAFUZZA, 2010). Segundo Brait (2010) uma das tarefas que Bakhtin se ocupou durante toda a vida, foi a de converter o seu dialogismo numa concepção de mundo plenamente desenvolvida. Nesse sentido, Brait (2010) suscita o quanto os aspectos nucleares do pensamento bakhtiniano representam avanço para o andamento dos estudos enunciativos e discursivos, que sob uma perspectiva de linguagem que considera sua historicidade, os sujeitos e o social, oferece ocasião de se perceber a linguagem para além de elementos sistemáticos e invariáveis, mas principalmente enquanto absolutamente variável e

criativa, o que para Brait (2010), retoma a importância de uma concepção histórica e social da linguagem.

Em seguida, refletiremos um pouco sobre a evolução da construção de conhecimento no campo das pesquisas em Educação no Brasil, sua interlocução com o paradigma bakhtiniano e sua teoria/análise do discurso como meio de questionamento e compreensão dos cenários educacionais e suas idiossincrasias; para então, situarmos de que maneira esses estudos vêm se apropriando do arcabouço teórico-metodológico expresso por Bakhtin, e as contribuições do conhecimento adquirido na área sob a égide desse pensamento.

REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA EM EDUCAÇÃO E O PENSAMENTO BAKHTINIANO

Freitas (2007) medita justamente acerca da pesquisa educacional, seus fins e o referencial metodológico que seria mais adequado para o tratamento das questões que hoje se apresentam no contexto educacional, assim como aos desafios da produção de conhecimento nesse campo de investigação. E, ante tais questionamentos, esta autora confirma a presença de três grandes referenciais que, segundo ela, têm se mantido hegemônicos na orientação da pesquisa brasileira em Educação, tanto quanto das pesquisas nas ciências humanas como um todo.

O *referencial positivista*, segundo Freitas (2007), subsidia as pesquisas no campo da Educação, sobretudo, no contexto de sua emergência enquanto campo específico, ainda nos anos de 1960, no Brasil, sob as diretrizes próprias das ciências naturais e exatas, a qual propunha como finalidade do processo investigativo, a explicação, o controle e a formulação de leis gerais, por considerar a realidade de maneira objetiva, cuja apreensão do pesquisador devesse se dar de forma neutra, e sem juízo de valor.

Ao contrário, o *referencial interpretativista*, que assume destaque a partir da década de 1980, aponta a interpretação como finalidade da investigação, sob a convicção de que o real não é apreensível diretamente, a não ser pela relação que os sujeitos estabelecem com este; o pesquisador, nessa perspectiva, torna-se construtor da realidade pesquisada. Contudo, ganha força nos anos de 1980, o *referencial crítico*, que para além da compreensão pautava também a transformação como finalidade da investigação, incorporando o conflito, a emancipação humana, valorizando a importância dos processos sociais coletivos (FREITAS, 2007).

Entretanto, Freitas (2007) enfatiza o quanto esses referenciais tem sido alvo de críticas e insatisfações no âmbito da academia, por não satisfazerem a certas inquietações no que tange as questões que se colocam para o pesquisador no seu exercício de investigação, quanto como capazes de “ler” a realidade frente aos desafios que se colocam hoje para a Educação. Dessa forma, a mesma autora introduz a existência de uma crise dos referenciais teóricos das ciências humanas e conseqüentemente, dos referenciais de investigação na Educação.

Freitas (2007) reconhece a necessidade de avanços no domínio de métodos e procedimentos e de uma perspectiva teórica que considere a complexidade exigida pelos objetos de pesquisa, no conhecimento da realidade. E, ciente de que “a escolha de um referencial teórico tem haver com a visão de homem e de mundo do pesquisador” (FREITAS, 2007, p. 5), é que se vem propor um olhar a partir de uma visão de homem socio-histórico, ativo, transformador e criador de significações. Um referencial teórico norteado por uma base socio-histórico-cultural, capaz de fornecer meios para a compreensão da realidade na sua totalidade, e pela superação dialética dos modelos preexistentes.

Em consonância, Barros (1996) vem situando o pensamento bakhtiniano como um dos precursores da concepção de texto como objeto das ciências humanas, de maneira que suas orientações teóricas e reflexões variadas sobre o princípio dialógico teriam contribuído sobremaneira para construção das especificidades desse campo de produção. Do qual, só se tem conhecimento muito tardiamente no ocidente, alcançando o cenário internacional na década de 1980 (LIMA, 2010), sob os esforços de divulgação de teóricos como Júlia Kristeva, Tvetzan Todorov e Clark & Holquist; e no Brasil, especificamente no ano de 1981, quando é lançada uma de suas obras mais influentes: *Marxismo e filosofia da linguagem*.

Isto se deu, segundo Paula e Stafuzza (2010), porque, até então, o estruturalismo e o formalismo, e seu pensamento das obras literárias como uma estrutura abstrata ou um sistema de leis próprias, fechado em si mesmo, respectivamente; mantinham-se imperiosos. Estes perdem forças, e abrem espaço para outras iniciativas de compreensão e posicionamentos teóricos, como o pensamento bakhtiniano, que passa a fazer parte das iniciativas de produção de conhecimento acadêmico, sobretudo, no campo das ciências humanas.

O pensamento bakhtiniano desponta como interlocutor sério especialmente para a pedagogia, para pensar seus debates e desafios colocados pelos contextos educacionais.

E, muito embora haja um longo caminho a se percorrer, no incentivo a um número maior de pesquisas que considerem tal escopo teórico, Paula e Stafuzza (2010) reconhecem um aumento significativo de publicações e da preocupação de pesquisas nessa perspectiva.

Diferentemente dos partidários do objetivismo abstrato que conferem à língua um caráter puro de sistema de normas imutáveis, e como um fato objetivo externo à consciência individual e independente desta, Bakhtin (2009) ao contrário, defende que a língua como todo sistema de normas sociais só existe na relação que estabelece com a consciência subjetiva dos sujeitos, e não de maneira imutável como se possa supor, mas relativa ao consenso das consciências, de uma dada cultura que a estabeleceu em sua normatividade e a legitimou enquanto tal, num dado momento histórico. A língua, para Bakhtin, enquanto sistema de normas dá-se no decorrer de um processo evolutivo e histórico de forma ininterrupta, que considera não só os as consciências subjetivas que a engendram quanto os espaços socioculturais que a legitimam.

E ainda mais, Bakhtin (2009) reserva para a língua o propósito de servir a necessidades enunciativas concretas, ao destacar que o locutor não se utiliza da língua como de um sistema de formas normativas, mas sim utiliza a forma normativa para expressar o sentido enunciativo adequado às condições de uma situação concreta. O que permite que se depreenda que a forma é orientada pelo contexto, no que Bakhtin (2009, p. 99) reitera: “na realidade, não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido [...] vivencial”.

Dessa forma a dialogicidade para Bakhtin, constituiria “um princípio da linguagem que pressupõe que todo discurso é constituído por outros discursos, mais ou menos aparentes, desencadeando diferentes relações de sentido” destaca Flores (2009, p.80). Corroborando, Dahlet (2005, p. 56) trata do ganho teórico que se tem a partir do dialogismo bakhtiniano, pela maneira de conceber o discurso que este encerra, como uma “construção híbrida, (in) acabada, por vezes em concorrência e sentidos em conflito”. Assim como da compreensão de que o sujeito modifica seu discurso em função das intervenções de outros discursos.

Apontar uma teoria e ou análise do discurso numa perspectiva mais formal é muito mais uma proposição que Brait (2010) realiza, ao considerar as contribuições que o pensamento bakhtiniano representa hoje para os estudos da linguagem, o que a leva a sustentar que o conjunto de suas obras tenha motivado o nascimento de uma análise/teoria

dialógica do discurso, capaz de possibilitar um enfrentamento dialógico da linguagem. Muito embora, saiba-se com clareza que Bakhtin não tenha postulado um conjunto de preceitos sistematicamente organizados para funcionar numa perspectiva teórico-analítica.

Assim, uma análise/teoria dialógica do discurso bakhtiniana, de acordo com Brait (2010), deve levar em conta a existência de uma relação indissolúvel entre língua, linguagens, história e sujeito, e que tal empreendimento de produção de conhecimento precisa necessariamente, dá-se de forma comprometida e responsável e não somente enquanto procedimento metodológico que se submete a uma teoria para satisfazer as metodologias dominantes de uma época; além do que, deve-se compreender a produção de sentido por meio da linguagem como substrato de relações discursivas empreendidas por sujeitos situados historicamente. Assim, segundo Brait (2010), retoma-se a importância de uma concepção histórica e social da linguagem.

Segundo Petrilli (2010), ao questionar os conceitos oferecidos pelas ciências da linguagem, a teoria bakhtiniana renova o estudo do signo verbal, considerando o diálogo e a alteridade, e desta forma concorrendo para bases fundadoras de uma filosofia da linguagem, que ultrapassa a linguagem verbal e o confronto com teorias linguísticas, para o advento da dialogicidade do discurso. O que aqui interessa sobretudo, sobretudo no que tange as contribuições que podem vir do Bakhtin filósofo da linguagem na abordagem do contexto da Educação.

De acordo com Freitas (2007), Bakhtin viria justamente, opor-se a visões fragmentárias e dicotômicas, na defesa de uma visão mais integradora. Assim, esta autora aponta o pensamento desse teórico como uma possibilidade de se repensar paradigmas para a pesquisa em Educação, por considerá-lo um caminho significativo, uma forma outra de produzir conhecimento no campo das ciências humanas. Da mesma forma, Alves e Baptista (1995) apontam Bakhtin como um autor que rompe com os modelos teóricos de seu tempo, como o que ocorreu com a linguística tradicional, para transcendê-los.

Isto porque, a abordagem teórica proposta por Bakhtin, segundo Freitas (2007, p. 7), “pode permitir o desenvolvimento de alternativas metodológicas que superem as dicotomias objetivo/subjetivo, externo/interno, social/individual”; ou seja, “um método de pesquisa mais compatível com o homem concreto e social, integrando a compreensão da realidade com uma análise racional e explicativa”. Sob este enfoque a pesquisa passa a ser vista a partir da relação entre os sujeitos, dialogicamente.

Assim como Paula e Stafuzza (2010), Alves (2006) também destaca a importância e relevância acadêmica dada ao pensamento bakhtiniano de maneira que muitos de seus livros tenham subsidiado a construção de diversos trabalhos acadêmicos – teses e dissertações. E o destaca como um intelectual respeitado e reconhecido, que marcou significativamente as ciências humanas no século passado. Para Alves (2006, p. 246), uma das contribuições desse estudioso, com certeza, teria sido o dialogismo, enquanto “categoria conceitual necessária à interpretação das relações sociais”. Assim, para tal autora, a principal contribuição de Bakhtin para as ciências humanas seria, sobretudo, sua cosmovisão de linguagem dialógica, introduzindo o discurso como social, situando a fala num contexto mais amplo, do seu conteúdo ideológico, com significado e sentido.

Finalmente, segundo Alves e Baptista (1995), muito embora Bakhtin não se tenha expressado explicitamente acerca da Educação e suas questões, estas podem ser deduzidas a partir de seu contributo da valorização ao social, do outro, da cultura, linguagem e interação verbal. Estes autores apresentam a ampla rede de relações que se estabelecem na escola, a manifestação das diferenças, do conflito, a reciprocidade de influência entre escola e ambiente externo, dentre outros, como preocupações pertinentes aos que se ocupam do movimento educacional, e como derivação das contribuições que as reflexões bakhtinianas consubstanciaram.

Municiados por estas discussões, adentramos o cenário das produções acadêmicas que, ressaltando o escopo teórico desse filósofo da linguagem, tem construído conhecimento sob sua égide, e traçando contornos ao campo da produção de conhecimento em Educação até então perpassados por epistemologias outras, de maneira que, evidenciar tais esforços de compreensão da realidade educacional, parece-nos desafiador e contundente a própria compreensão dos caminhos de pesquisa e abordagem trilhados por este campo.

O PENSAMENTO BAKHTINIANO NAS INICIATIVAS DE PESQUISA

Sob o desafio de mapear e de discutir a apropriação do pensamento de Bakhtin na produção acadêmica – teses e dissertações de programas de pós-graduação strictu sensu – no campo da Educação; os aspectos e dimensões dessa teoria/análise que vêm sendo destacados e privilegiados nesses trabalhos de pesquisa; é que se utiliza, segundo Ferreira (2002), de uma metodologia de caráter bibliográfico e inventariante que se sustenta pelo engendramento de um estado do conhecimento.

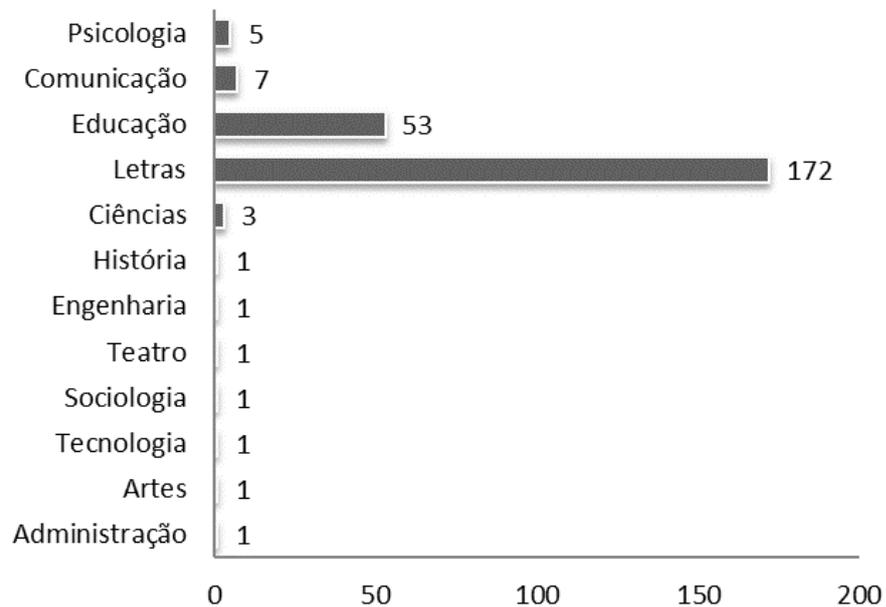
Nesse sentido, tomamos como fontes básicas de referência para realizar o levantamento dos dados e sua análise, o banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes em aproximadamente noventa instituições de ensino e pesquisa brasileiras. Assumimos os resumos como objeto de investigação, por isso todo resumo que contivesse a palavra-chave “Bakhtin”, no intervalo entre 2001-2012, a princípio foi considerado, o que configurou nossa estratégia de busca na BDTD.

Ao assumirmos os resumos das dissertações e teses consideramos como adverte Ferreira (2002), sua heterogeneidade, resultante do confronto de características peculiares da situação comunicacional como, por exemplo, as regras das entidades responsáveis pela divulgação daquele resumo, das necessidades, interesses e condições de funcionamento dos grupos sociais que o utilizam e, também, no caso, de um autor particular.

Muito embora, a busca de informações concernentes aos nossos objetivos nesse ensaio – os objetos, as categorias de análise, e as contribuições dos estudos por meio de suas conclusões – reclamasse por resumos que atendessem, como apresenta Ribeiro (2012), a função de resumo informativo, o qual deve conter as principais informações de um trabalho científico, apresentando e descrevendo o modo de realização desse trabalho, dispensando assim a leitura integral do mesmo. Nessa busca, tais resumos mostraram-se, em grande parte, desfavoráveis, uma vez que nem sempre se apresentavam de forma a subsidiar as informações desejadas, o que nos levou no mais das vezes a percorrer o trabalho como um todo.

De maneira geral, obtivemos trezentos e sessenta e oito achados (368), dos quais apenas duzentos e quarenta (247) estavam acessíveis. Destes, cento e noventa e quatro (194) referiam-se a outros campos de pesquisa, e foram considerados apenas a título de comparação com o escopo analítico privilegiado. O que se pode melhor observar no gráfico a seguir:

Gráfico 1 – N° de Achados por Área de Concentração



Fonte: Produção própria dos autores a partir das informações disponibilizadas na base de dados da BDTD - 2012.

A análise mais pormenorizada deteve-se sobre os achados próprios do campo da Educação (53). Mesmo assim, é bastante interessante observar que ainda hoje o campo das letras concentre as iniciativas de pesquisa com emprego da teoria bakhtiniana. Nesse sentido, Brait (2010), aponta que já na década de 1970, com a publicação em português de *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, atinge de imediato os linguistas pelos seus aspectos nucleares (língua, fala e enunciação/interação verbal/O discurso de outrem); e o acesso a *Problemas da poética de Dostoievski* que parecia, aparentemente em virtude de seu título, estar mais voltada para o público literato, tendo por isso muito mais influência sobre os estudos da literatura, o que só se começa a superar com a análise mais cuidadosa de conceitos de *A obra de François Rabelais*, sobre a cultura popular, o que culminou na mobilização de conceitos bakhtinianos para além da linguística e da literatura, por outras ciências humanas.

Paula e Stafuzza (2010) também tratam desse extrapolamento do interesse nos estudos bakhtinianos para outras áreas que não somente *Letras*, e nem mesmo a circunscrição no campo das ciências humanas, apontando a Pedagogia como espaço de forte apropriação dos conceitos bakhtinianos, assim como a biologia e a engenharia, como exemplos de novos lugares ocupados pela teoria/análise dialógica de Bakhtin.

O que se observa nas informações do gráfico acima. Ainda que, em menores números, outros campos de produção têm destacado os estudos bakhtinianos na arquitetura de seus planos de análise. O próprio campo da Educação aparece de forma bastante expressiva nesse cenário, acompanhada, em proporções menores, de outras áreas das ciências humanas como a Comunicação (7), Psicologia (5), História (1), Sociologia (1), Teatro (1), Artes (1) e Administração (1); e de outras áreas para além do campo das ciências humanas como trabalhos de Programas de Pós-graduação em Ciências (3), Engenharia (1) e Tecnologia (1).

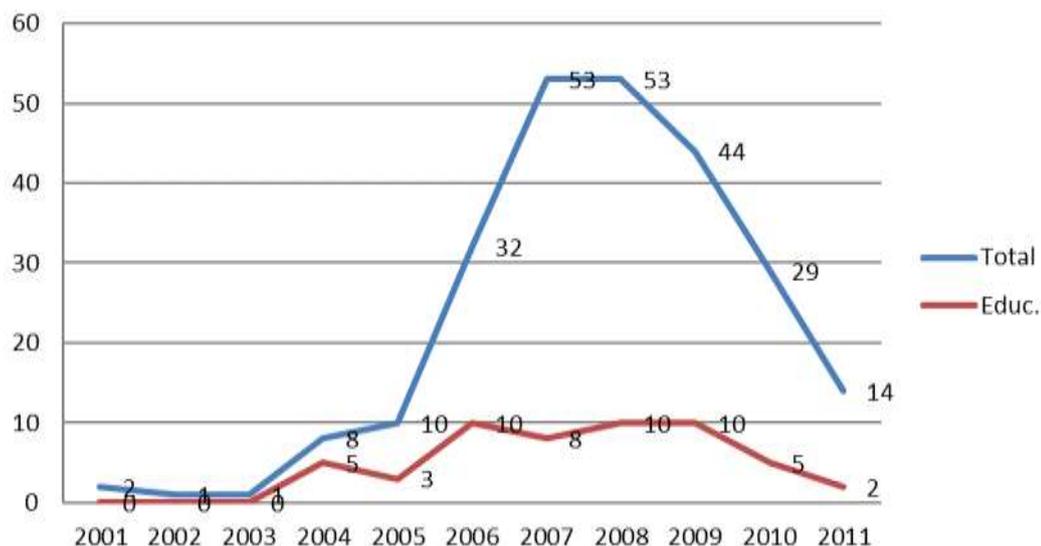
Dentre as cinquenta e três pesquisas oriundas de Programas de Pós-Graduação em Educação, quarenta e um (41) são dissertações e doze (12) teses. São trabalhos que se concentram, sobretudo, na região Sudeste (24) e Sul (13). As regiões Centro-Oeste (8), Nordeste (6) e Norte (2) aparecem de forma mais tímida. O que pode estar relacionado tanto com a preponderância de outras abordagens teórico-analíticas, e ou pelo próprio quadro de instituições por região que compõem o banco de dados da BDTD, pois que 47% dessas instituições são da região Sudeste, da região Sul (21%), Nordeste (21%), Centro-Oeste (7,5%) e Norte (3%). Apenas três instituições de noventa e uma, representam a região Norte, tendo-se obtido achados somente em uma (Universidade Federal do Pará). Outros destaques são a Universidade de São Paulo (USP) com nove (9) trabalhos e a Universidade Regional de Blumenau com sete (7), as instituições com maior número de produções que mobilizam os estudos bakhtinianos como construto teórico/analítico.

Ao tomarmos o intervalo temporal considerado (2001-2011), ressaltamos o comportamento da frequência das produções de teses e dissertações sob um enfoque comparativo entre o número total de achados (todas as áreas) e os trabalhos advindos do campo da Educação. Nesse sentido, podemos observar que, de maneira geral, o pensamento bakhtiniano se apresenta como escopo teórico/metodológico em um número bem pequeno de trabalhos, que se manifestam de forma bastante tímida e com certa equivalência até o ano de 2005, muito embora só apareçam trabalhos no campo da Educação a partir de 2004. Em 2005 há um salto bastante expressivo de produções no total, o que é acompanhado pela Educação, ainda que em proporções menores.

Os trabalhos, no total, assumem um comportamento ascendente, atingindo o ápice em 2007/2008 e gradualmente declinam para um número que se aproxima dos momentos mais significativos traçados pela Educação. Esta por sua vez, mantém-se de certa forma constante até um leve declínio nos dois últimos anos. O que nos leva a concluir que, dentre um espaço de tempo curto no decorrer dessa década (2001-2011) houve considerável

interesse pelos estudos bakhtinianos o que logo se dissipa. O que se visibiliza no seguinte gráfico:

Gráfico 2 – Relação temporal entre o número total de achados e os referentes ao campo da Educação



Fonte: Produção própria dos autores a partir das informações disponibilizadas na base de dados da BDTD. 2012.

Paula e Stafuzza (2010) reafirmam essa tendência crescente do interesse nos estudos bakhtinianos como aporte teórico, em virtude de um grande número de pesquisas centradas na preocupação com essa perspectiva teórica, desde a iniciação científica até o doutoramento e de índices relevantes de publicações e eventos científicos animados por esse mote. Muito embora também considerem a desproporcionalidade desses números em virtude de outras correntes de pensamento, destacando a importância de incentivo no aumento dessas pesquisas e também no refinamento destas na utilização da teoria bakhtiniana. Pois que, no que consiste isto, Clark e Holquist (2008) apontam a saturação do uso de certas categorias bakhtinianas como dialogismo, polifonia e carnavalização, que acabaram, segundo tais autores, se banalizando pelo excesso de uso. Uma crítica que Formentão (2008) também o faz, ao deflagrar os usos das ciências na atualidade na busca de respostas ligeiras e superficiais, o que estaria levando aos abusos das noções de conceitos e métodos em torno da filosofia da linguagem.

Quanto aos objetos de estudo das produções suscitadas há os trabalhos que se detêm dos sentidos que escolares atribuem a determinada coisa, seja de uma prática pedagógica, do cotidiano de uma classe, da escola como um todo ou de um espaço escolar

como o recreio, do relacionamento entre professor/criança, das representações que fazem da própria escola e de aprendizagem, e ou acerca um do outro enquanto sujeitos da ação escolar, o que por vezes também se inter-relaciona com questões de gênero.

Outros trabalhos de pesquisa tratam da análise discursiva de textos e ou de situações que perpassem a construção textual, quais sejam, a prática da narração de histórias na escola, análise discursiva de recursos didáticos – livros de uma dada disciplina, textos que integram as coleções didáticas de português aprovadas no PNLD 2007; de textos acadêmicos – letramento acadêmico – e de documentos subsidiários da formação (de educadores, alfabetizando); assim como, das publicações sobre leitura em periódicos; de resumos escolares; textos didáticos de leitura e produção de textos para a Educação superior à distância.

Da mesma forma, há pesquisas que se orientam da investigação de noções de escrita, autor e autoria e a constituição do sujeito-autor, metodologia de intervenção de produção de texto; da comparação entre os discursos da gramática enquanto modelo da indústria cultural e a gramática pedagógica. E, estudos outros que abordam a aquisição da linguagem, de crianças, de jovens e adultos, na sua perspectiva histórica e ou na abordagem das práticas pedagógicas favoráveis a este processo como as atividades lúdicas.

Há ainda produções que tratam do discurso midiático. Estratégias da mídia e possibilidades de abordagem crítica mediante o espaço escolar; do discurso acerca das concepções sobre ciência, biodiversidade e desenvolvimento sustentável, da presença de elementos educativos nesse discurso.

De outra maneira, alguns trabalhos tratam da constituição dos sujeitos, quanto à percepção das formas pelas quais se constituem os sujeitos na sua inter-relação com ambientes educacionais, a produção da subjetividade a partir das práticas discursivas presentes no Orkut, a constituição do sujeito no processo de apropriação da cultura nas relações educativas, a constituição identitária dos professores da Educação especial no contexto da Educação inclusiva.

E, ainda há os que se detenham da análise literária; da representação social de pessoas (deficientes...) e ou situações (a reforma universitária no Brasil, iniciado na década de 1990).

Grande parte dos trabalhos utiliza os estudos bakhtinianos em conjunto com outros autores, isto porque, nem sempre a presença do arcabouço teórico de Bakhtin é aproveitada como perspectiva teórico-metodológica, mas sim, como diretriz de compreensão

de certos conceitos como linguagem, gênero discursivo, interação social na aprendizagem da escrita, letramento, por exemplo. Contudo, observamos destacáveis algumas das categorias analíticas bakhtinianas mais utilizadas, quais sejam alteridade, autoria, dialogismo, exotopia, ideologia, intertextualidade, responsividade, sentido, e significado e sentido.

A partir da apreciação desses trabalhos, e das conclusões advindas desses estudos, pudemos de certa forma, delinear algumas possíveis contribuições do conhecimento adquirido na área da Educação sob o paradigma bakhtiniano. Assim, os trabalhos analisados apontam como contribuições uma melhor compreensão do processo de ensino aprendizagem sobre produção textual, o desvelamento de ideias e concepções importantes para uma discussão sobre as práticas escolares, no avanço progressivo na produção de sentidos e na conceituação da ação docente.

Além disso, tais trabalhos cooperam para a revisão das atuais práticas escolares de ensino da escrita, defendendo princípios didáticos pautados na interação, na concepção de escrita como objeto social e histórico de conhecimento e na complexidade da aprendizagem desse objeto. Revelam ainda, a necessidade de um processo de alfabetização que leve em conta a realidade em que vivem e suas demandas por práticas sociais de leitura e de escrita.

A análise das produções evidencia a importância do papel do professor com mediador nas práticas de produção de textos, ao mesmo tempo como elemento de ajuda na constituição da subjetividade dos alunos, levando-os a se tornarem “autores” de seus próprios textos. E, desta forma, reafirmam a necessidade de repensar a estruturação e a dinâmica dos cursos de formação de professores, de modo a superar antigas dicotomias entre "formação específica" e "formação pedagógica".

Ao problematizar a formação de professores em consonância aos pressupostos bakhtinianos, as pesquisas na área da Educação contribuem para a consideração da emergência de formação da significação da leitura e da escrita autônoma de professores, e do quão imperioso se faz oportunizar o repensar das relações dos professores com suas práticas de ler e escrever. O mesmo pode se dizer dos trabalhos que abordaram a produção textual no âmbito da pós-graduação, já que sobrelevam a importância de um letramento acadêmico, o qual poderia colaborar para que os profissionais em Educação trabalhassem com a produção de gêneros textuais não apenas como uma especificidade, mas numa perspectiva dialógica e compromissada com a inserção dos sujeitos (alunos) em novos universos de conhecimentos, nas diferentes disciplinas e áreas de estudos e pesquisas.

Para além, a influência do pensamento bakhtiniano nas iniciativas de pesquisa em Educação apontaram para a necessidade de fomentar espaços de reflexão sobre a influência da tecnologia na sociedade contemporânea, cultivar um olhar atento e crítico do educador e do educando, incentivar a experiência do "empoderamento" dos educandos, buscar acolher e dialogar com os sentidos enunciados pelos educandos na prática educativa. Assim como, a necessidade do resgate da historicidade, da ambivalência, da corporeidade, da quebra de hierarquia, características do riso rabelasiano, promovendo a restauração do educar a partir de uma estética que incorpora a arte, a filosofia, a literatura e a mitologia como possibilidade de libertação do sujeito para empreender sua viagem na direção de "ser o que é".

Esse substrato acadêmico envolvido na teia dialogicidade bakhtiniana, também aponta caminhos de reflexão acerca do lugar ocupado na atualidade pela Educação Especial, que, entendida como modalidade específica em nosso sistema educacional, encontra-se, ela mesma, excluída das discussões que se estabelecem no ensino regular. Tributando para a compreensão das múltiplas determinações inseridas no processo de apropriação da leitura, expressadas através das concepções, noções e visões dos educadores nesse campo de ação e nas suas atividades pedagógicas no contexto escolar. E expressando um grande contributo à qualificação das práticas educativas ao propor visibilidade às culturas infantis a partir dos próprios enunciados das crianças, revelando possíveis caminhos para a produção de significados, em função do universo da criança e do jovem – a língua inserida no mundo, o caráter sociocultural da linguagem.

A partir desse contexto é possível concluir que embora a apropriação dos estudos bakhtinianos ainda se apresente fortemente de domínio das pesquisas em *Letras*, o campo da *Educação*, tem demonstrado avanço nesse sentido, de maneira que se faz bastante sensível o extrapolamento dessa teoria/análise bakhtiniana para outras áreas do conhecimento e tradições de pesquisa. Ainda que se precise de mais incentivos nessa seara, em virtude do número de programas de pós-graduação em Educação no país, e o intervalo temporal levantado, o que demonstra a timidez de iniciativas que se propõem a uma abordagem da realidade em consonância com uma filosofia da linguagem pautada no dialogismo.

E, em virtude das contribuições que o pensamento bakhtiniano representa hoje para os estudos da linguagem, ao considerar a indissociabilidade entre língua, linguagens, história e sujeito, e pela compreensão de que esse pensamento tenha produzido uma teoria/análise do discurso, que se articula pela tentativa de enfrentamento dialógico da linguagem; é que se considera este, como um meio de compreensão e análise com gratas e

significativas contribuições no enfrentamento dos objetos próprios do campo da Educação, que já se demonstra bastante perspicaz na tradução dos contextos educativos, e na proposição de práticas e vivências ressignificadas sob a lógica da dialogicidade, como se observou pelo resultado das pesquisas abordadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De qualquer forma, ainda se faz imprescindível a dedicação de maiores estudos na área da Educação, consubstanciados por um teoria/análise bakhtiniana, não só para uma maior visibilidade a tal paradigma filosófico, como também para o amadurecimento científico dessa abordagem como substrato analítico ao lhe considerar nas mais diversas interfaces que manifesta, articulando-as na orquestragem de composições compreensivas cada vez mais refinadas.

Outro elemento importante a se considerar, dispõe sobre as produções de conhecimento em si, e sua construção, sobretudo técnica e teórico-metodológica. Pois que, uma grande parte dos trabalhos de pesquisa apresenta resumos incompletos, confusos e com margem para interpretações diversas, muitas vezes incoerentes com o conteúdo do trabalho. O mesmo se diz da organização textual dos caminhos metodológicos, configurando-se em alguns momentos obstaculizantes da apreensão dos contextos de pesquisas, principalmente no que diz respeito às opções teóricas, e da pertinência das opções, e ou coerência destas para o ressalte das informações que se objetivava.

Contudo, não se pode deixar de reconhecer a importância desse corpus para o amadurecimento em fazer pesquisa, e principalmente, suas contribuições para a compreensão de um campo de pesquisa que é de interesse do campo da Educação e sob o qual também se desvela conhecimento. Uma vez que trouxe à tona elementos importantes a quem se ocupa da pesquisa nessa área, numa sociedade amazônica, para a partir daqui, poder-se pensar esse campo de pesquisa de forma mais ampliada e consistente teórico-metodologicamente.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. M. S. A.; BAPTISTA, M. Q. G. Construção de identidades: a escola como geradora de identidade e diferença. *Revista Ver a Educação*, v. 1, n.1, jan./jun., 1995.

- ALVES, L. M. S. A. Linguagem, dialogismo e polifonia: as vozes bakhtinianas. In: CORRÊA, P. S. A. *A educação, o currículo e a formação de professores*. Belém: EDUFPA, 2006. p. 245-264.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BARROS, D. L. P. Contribuições de Bakhtin as teorias do texto e do discurso. In: FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. (Org.). *Diálogos com Bakhtin*. Curitiba: Editora UFPR, 1996. p. 25-35.
- BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD). Teses e Dissertações. 2012.
- BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CLARK, K.; HOLQUIST, M. *Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- DAHLET, P. Dialogização enunciativa e paisagens do sujeito. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. 2. ed. rev. Campinas: Editora da UNICAMP, 2005. p. 59-88.
- FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação & Sociedade*, Campinas, ano XXIII, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago./2002.
- FLORES, V. do N. et. al. *Dicionário de linguística da enunciação*. São Paulo: Contexto, 2009.
- FORMENTÃO, F. *Palavra e imagem: signos do presidente Lula na mídia impressa*. 2008. 124 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Cascavel, 2008. Disponível em: http://tede.unioeste.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=496. Acesso em: jan. 2012.
- FREITAS, M. T. de A. *A pesquisa em Educação: questões e desafios*. Vertentes (São João Del-Rei), v. 1, p. 28-37, 2007.
- LIMA, J. F. L. de. Bakhtin e o processo comunicacional: notas sobre ideologia, significação e sujeito. *Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME FURB*. ISSN 1809-0354, v.6, n. 2, p. 285-293. Mai/Ago, 2010.
- PETRILLI, S. Uma leitura inclassificável de uma escritura inclassificável: a aproximação bakhtiniana da literatura. In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Org.). *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 31-52.
- PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Org.). *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- RIBEIRO, A. L. *Resumo acadêmico uma tentativa de definição*. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/12/15.htm>. Acesso em: jan. 2012.

Recebido em julho de 2013.
Aprovado em outubro de 2013.